

Gilberto Nazareno Telles Sobral  
Norma da Silva Lopes  
Jânia Martins Ramos

# LINGUAGEM, SOCIEDADE E DISCURSO

Produção do PROJETO LINGUAGEM,  
SOCIEDADE E DISCURSO, uma parceria  
entre a UNEB e a UFMG, financiada  
pela CAPES, edital 04/2013

Sobral, Gilberto Nazareno Telles; Lopes, Norma da Silva; Ramos, Jânia Martins; "LINGUAGEM, SOCIEDADE E DISCURSO",  
p. 3-8 . In: Sobral, Gilberto Nazareno Telles; Lopes, Norma da Silva; Ramos, Jânia Martins. **Linguagem, Sociedade e  
Discurso**. São Paulo: Blucher, 2015.  
ISBN: 978-85-8039-117-6, DOI 10.5151/9788580391176-0000

SÃO PAULO  
2015

## Linguagem, Sociedade e Discurso

© 2015

1ª edição – 2015

Editora Edgard Blücher Ltda.

ISBN 978-85-8039-117-6 (e-book)

ISBN 978-85-8039-116-9 (impresso)

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-012 – São Paulo – SP – Brazil

Fax 55 11 3079 2707

Phone 55 11 3078 5366

[editora@blucher.com.br](mailto:editora@blucher.com.br)

[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5a ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blucher Ltda.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sobral, Gilberto Nazareno  
Linguagem, sociedade e discurso [livro eletrônico] / Gilberto Nazareno Telles Sobral, Norma da Silva Lopes, Jânia Martins Ramos. -- São Paulo : Blucher, 2015.  
3 Mb ; ePUB.

### Bibliografia

ISBN 978-85-8039-117-6 (e-book)

ISBN 978-85-8039-116-9 (impresso)

1. Linguística 2. Sociologia 3. Sociolinguística 4. Língua portuguesa I. Sobral, Gilberto Nazareno Telles II. Lopes, Norma da Silva III. Ramos, Jânia Martins

15-0949

CDD 410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística

## **APRESENTAÇÃO**

Este livro reúne textos de professores pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia e de professores pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais.

Esta publicação contou com o apoio da CAPES (acordo CAPES/FAPESB, edital 04/2013) e é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL-UNEB) e do Programa de Estudos Linguísticos (POS LIN-UFMG).

**A obra se compõe de sete capítulos a seguir descritos:**

**No capítulo 1, A ANTIGA CONCORRÊNCIA ENTRE AS FORMAS VERBAIS TER E HAVER: VARIAÇÃO E RETENÇÃO, de Sueli Maria Coelho,** focaliza-se a concorrência entre os verbos **ter** e **haver** na língua portuguesa – quer enquanto formas simples, quer enquanto auxiliares – que exibe registros bastante pregressos no idioma, podendo ser quantificada desde o período arcaico da língua. Trata-se, pois, de um processo de variação linguística cujo desenlace já se prolonga por mais de cinco séculos, com a possibilidade de continuar em cena por mais algum tempo. Embora a assertiva de que os verbos **ter** e **haver** podem ser empregados nos mesmos contextos na língua contemporânea, variando apenas o grau de formalidade, faça parte do senso comum, ela não se comprova empiricamente. Os contextos de ocorrência dessas formas verbais são, em alguns tempos e modos, semelhantes, mas não o suficiente para assegurarem plena equivalência entre elas, conferindo-lhes o estatuto de variantes linguísticas. Os dados discutidos ao longo deste texto demonstram que, além da propalada variante diafásica, fatores de ordem sintático-pragmática também interferem na seleção de uma ou de outra forma, atuando decisivamente na retenção da variante conservadora.

**No capítulo 2, A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM FEIRA DE SANTANA: O EFEITO DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS, de Norma da Silva Lopes,** faz-se uma análise sociolinguística do fenômeno da variação da concordância nominal de número no sintagma nominal da variedade do português falada em Feira de Santana, Bahia. O estudo revela que falantes com a mesma escolaridade (fundamental ou média) utilizam diferentemente a marca de plural no sintagma nominal, a depender das comunidades de práticas vivenciadas, suas experiências, sua visão de mundo, suas perspectivas de vida etc.

**No capítulo 3, A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE VERBAL: O EFEITO DA TELICIDADE E DO TIPO SEMÂNTICO DO VERBO PRINCIPAL, de Eduardo Pereira Santos e Norma da Silva Lopes,** analisa-se a relação entre a escolha das variantes utilizadas para a expressão da futuridade em Santo Antônio de Jesus, Bahia, e a variável 'telicidade' associada ao 'tipo semântico do verbo principal'. Os resultados indicam que, ao fazer um cruzamento com o parâmetro <controle>, sem os dados de verbo IR pleno, que fica claro o favorecimento da perífrase pelos verbos atéllicos, tanto os de ação quanto os de processo; ou seja, a propriedade acional da <telicidade> se sobrepõe àquele parâmetro na seleção das formas de futuridade, configurando-se como a variável semântico-linguística que permite a seleção da forma de presente com valor de futuro, embora a forma perifrástica seja a variante mais espalhada e preferida pelos falantes.

**No capítulo 4: LÍNGUA, CULTURA, LÉXICO, de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra,** discutem-se os pressupostos teóricos que embasam uma pesquisa léxico-cultural de cunho sociológico, à luz da antropologia linguística. Destaca-se o estudo da língua inserido na cultura, apoiando-se, principalmente em Hymes, Duranti e Laplantine. Em seguida, partindo-se do princípio de que a língua se evidencia como parte da cultura de uma sociedade e que é através do sistema linguístico, mais especificamente do seu léxico, que os indivíduos se expressam e expressam seus valores, construindo a sua história, mostra-se que, nessa perspectiva, faz-se necessário estudar a língua inserida na cultura. Isso se justifica porque o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade, sintetiza a sua maneira de ver a realidade e pelo seu estudo podemos ver a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia.

**No capítulo 5, ALLAN KARDEC E O LÉXICO DA DOCTRINA ESPÍRITA, de Celina Márcia de Souza Abbade,** trata-se das criações lexicais da doutrina espírita nas obras do seu codificador. Hippolyte Léon Denizard Rivaill, pedagogo e

cientista francês, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, publica nos fins do século XIX, cinco obras. A partir dessa literatura, foram estabelecidos os princípios básicos da doutrina espírita, que mescla conceitos filosóficos e religiosos com algumas terminologias científicas da época. Dessas obras, surgem termos específicos para coisas que já existiam desde o início dos tempos, mas que ainda não tinham uma nomenclatura específica. Este texto, à luz da terminologia e dos recursos que se têm disponíveis para o estudo das palavras, busca levantar e compreender essa terminologia.

**No capítulo 6, A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO NA SALA DE BATE-PAPO 11 UOL/SALVADOR-BA: ON-LINE, HOMOAFETIVO; OFF-LINE, HETERONORMATIVO, de Gilberto Nazareno Telles Sobral e Valter Cezar Andrade Junior,** a partir do uso da linguagem em ambiente virtual, mapeia a construção do *ethos* concernente às relações homoafetivas e heterossexuais. Certo é que há um acordo entre enunciador e coenunciador: argumentar em função do convencimento de uma dada experiência sexual. Esse trabalho está assentado na teoria *maingueneaniana*, bem como nos estudos sobre sexualidade *butlerianos*.

**No capítulo 7, A HISTÓRIA E O GESTO DE INTERPRETAÇÃO LITERÁRIO, de João Antonio de Santana Neto,** tem-se por objetivo estudar como se processa a relação entre a história e o gesto de interpretação literário numa perspectiva discursiva. Para tanto, são utilizados pressupostos teóricos (condições de produção, formações ideológica e discursiva, interdiscurso, memória discursiva, arquivo e sujeito) e metodológicos da análise do discurso filiada a Michel Pêcheux em recortes do romance histórico contemporâneo *O fundador*, de autoria de Aydano Roriz. O romance histórico contemporâneo, por reescrever ou rerepresentar o passado na ficção e na história para revelá-lo ao presente, constitui-se numa outra formação discursiva na mesma formação ideológica do romance histórico. Essa nova forma de escrita é, simultaneamente, fictícia, histórica e discursiva. É metaficcional porque a realidade retratada constitui-se no próprio discurso e historiográfica, pois aborda a realidade de discursos passados. Por isso, nessa obra, Aydano Roriz, na função-autor, propõe-se a narrar como a cidade de Salvador foi fundada em 1549 por Tomé de Souza.

# SUMÁRIO

## **PARTE A: ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS.....7**

**CAPÍTULO 1: A ANTIGA CONCORRÊNCIA ENTRE AS FORMAS VERBAIS TER E HAVER: VARIAÇÃO E RETENÇÃO (SUELI MARIA COELHO).....9**

**CAPÍTULO 2: A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM FEIRA DE SANTANA: O EFEITO DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS (NORMA DA SILVA LOPES).....29**

**CAPÍTULO 3: A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE VERBAL: O EFEITO DA TELICIDADE E DO TIPO SEMÂNTICO DO VERBO PRINCIPAL (EDUARDO PEREIRA SANTOS, NORMA DA SILVA LOPES) .....45**

## **PARTE B: ESTUDOS LEXICAIS.....64**

**CAPÍTULO 4: LÍNGUA, CULTURA, LÉXICO (MARIA CÂNDIDA TRINDADE COSTA DE SEABRA).....65**

**CAPÍTULO 5: ALLAN KARDEC E O LÉXICO DA DOCTRINA ESPÍRITA (CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE).....85**

## **PARTE C: ESTUDOS DISCURSIVOS.....100**

**CAPÍTULO 6: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO NA SALA DE BATE-PAPO 11 UOL/SALVADOR-BA: ON-LINE, HOMOAFETIVO; OFF-LINE, HETERONORMATIVO (GILBERTO NAZARENO TELLES SOBRAL, VALTER CEZAR ANDRADE JUNIOR).....101**

**CAPÍTULO 7: A HISTÓRIA E O GESTO DE INTERPRETAÇÃO LITERÁRIO (JOÃO ANTONIO DE SANTANA NETO).....115**